

MAIO LARANJA

Tangará promove ações do Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes

**Uma panfletagem
será realizada na
Praça da Bíblia,
nesta quinta**

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Nesta quinta-feira, dia 18 de maio, comemora-se o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes. Várias iniciativas em todo o país marcam a agenda de mobilização e envolvimento dos poderes públicos e da sociedade no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes.

Em Tangará da Serra a Secretaria de Assistência Social e a Rede de Proteção da Criança e do Adolescente se articulam com atividades para lembrar e marcar a data, ini-

ciando nesta quinta-feira, 18, com uma panfletagem na Praça da Bíblia a partir das 8h30, seguindo na próxima semana com uma roda de conversa.

De acordo com a secretária da pasta, Márcia Kiss, durante todo o ano a Secretaria, com o apoio da Rede de Proteção da Criança e do Adolescen-

“Trabalhar com prevenção para que isso não aconteça

te, realiza diversos projetos e ações em combate ao abuso e exploração sexual infantil, não se atendo apenas ao mês de maio, contudo, nesta data, as ações são inten-

sificadas. “A gente tem um cronograma de ações ao longo do ano porque esse também sempre foi o olhar que a gente passou a ter de não ficar única e exclusivamente no mês de maio ou especificamente no dia 18 de maio, mas fazer esse trabalho ao longo do ano para que a gente consiga não só enxergar essas situações, mas acima de tudo, trabalhar com prevenção para que isso não aconteça”, explica a secretária, ao relatar que durante o ano de 2022 foi realizada a campanha ‘O que fazer quando nos depararmos com as crianças e adolescentes em situação de violência sexual?’, com palestras em algumas escolas do Município e capacitação de professores da rede municipal para que entendessem o que deveria ser feito diante



Blitz acontecerá no dia 18 na Praça da Bíblia, às 8h30

de uma situação de violência.

“Então, na próxima semana estaremos trazendo esses dados, e lançando a próxima campanha

para 2023/2024 na qual a ideia, agora, é de combater a violência contra crianças e adolescentes na questão da violência sexual”.

O curso é online

ONLINE

MPMT lança curso de Solução de Conflitos Escolares

O curso de seis horas-aula é dividido em cinco módulos

ANA LUÍZA ANACHE / Assessoria

O Ministério Público do Estado de Mato Grosso lançou na última semana o curso online Noções Básicas de Solução de Conflitos Escolares, com objetivo de expandir para todo o estado a iniciativa de prevenção da violência escolar e de promoção de uma cultura de paz nas unidades de ensino. Implantado inicialmente como projeto piloto em Cuiabá no ano de 2018, o curso de mediação escolar já capacitou dezenas de profissionais da educação em parceria com o Poder

Judiciário e a Secretaria de Estado de Educação (Seduc-MT).

“Estamos dando um importante passo para aumentar o nosso alcance. O curso online formatado pelo Centro de Apoio Operacional (CAO) de Educação e pela Escola Institucional do MPMT vai permitir que profissionais de todo Mato Grosso sejam capacitados para usar técnicas de mediação e círculos de construção de paz na solução de conflitos como indisciplina, violência e intolerância nas escolas”, afirma o promotor de Justiça coordenador do CAO Educação, Miguel Silhesarenko Junior.

O curso de seis horas-aula é dividido em cinco módulos: Introdução e sensibilização sobre conflito x violência e convi-

vência escolar; Conceitos de Violências, Cultura de Paz e como mensurar os dados na escola; Comunicação Não Violenta; Noções Básicas em Mediação de Conflitos Escolares; Noções Básicas em Círculos de Construção de Paz. Ele poderá ser realizado em um ou dois dias.

As aulas gravadas são ministradas pelos promotores de Justiça Miguel Shhessarenko Junior e Patrícia Eleutério Campos Dower, pelos mestres em Educação Lúcia Maciel Couto, Patrícia Simone da Silva Carvalho e Gabriel da Silva Pereira, com participação das professoras Thalita Rodrigues e Rosângela Roquette e da mediadora do Tribunal de Justiça professora Maria Helena de Jesus.